

CRIATÓRIO COMERCIAL X CRIATÓRIO CONSERVACIONISTA

Sempre me deparo com a dúvida de futuros criadores se optam por fazer uma criação conservacionista ou comercial de determinada espécie (passível de comercialização). Noto que há um certo “preconceito” por parte do futuro criador e de alguns criadores conservacionistas frente à criação comercial.

Os criadores comerciais muitas vezes são tachados como mercenários, que se aproveitam de nossa rica fauna para usufruto próprio e até mesmo de fomentarem o tráfico de animais silvestres já que quem compra uma ave *pet* **LEGAL** pode estar provocando a cobiça de outras pessoas que podem querer adquirir um animal igual ilegalmente, normalmente com preços mais baixos.

Postura esta, a meu ver, totalmente equivocada pelos seguintes motivos:

- Temos consciência que a maior causa da extinção das espécies da fauna é causada pelo desmatamento desenfreado, interferindo negativamente nas áreas de vida dos animais. Contudo, a biopirataria é fato e a fauna não escapa a ela, coletando-se grandes quantidades de animais para abastecer mercado de carne, *pets* e criatórios em todo o mundo. Neste contexto, a criação comercial contribui sim, enormemente, para a preservação destas espécies, a partir do momento que passa a substituir o comércio de animais silvestres, hoje abastecido esmagadoramente por animais ilegais, por animais nascidos em cativeiro, criados de forma profissional, sem coleta de animais na natureza. Aquela pessoa que quer ter um pássaro silvestre em casa (e, ao contrário do que escuto, o costume não está em desuso, sendo uma cultura vindo desde nossos ancestrais) tem hoje a opção de buscar adquiri-lo em criatórios sérios, sem depredar a natureza;
- A venda da prole gera subsídios para que o criador possa manter seu sonho de contribuição para a conservação das espécies e pode, sem culpa, ter a certeza de que está fazendo seu papel de cidadão frente ao meio ambiente. Vemos então que o criador comercial, além de manter o animal silvestre vivo, normalmente apreendido em operações de fiscalização, pode oferecer a opção ao cidadão de aquisição de animais nascidos em cativeiro, sem necessidade de coleta capturar animais de vida livre;
- A venda de animais silvestres **legais** proporcionam bons ganhos já que temos mercado garantido, hoje abastecido, como citado exaustivamente, por animais de tráfico. Um papagaio verdadeiro, corubião e bicudo passa dos mil reais, uma arara em torno de três mil e o mercado de carne exóticas mantém-se ávida por produtos diferenciados. É portanto uma excelente oportunidade de agregar renda ao pequeno e grande produtor (ou até mesmo em casas) fazendo uma atividade prazerosa totalmente legal, do ponto de vista legislativo e moral.
- Sobre o argumento de que pode provocar a cobiça de outras pessoas que não tem poder aquisitivo para comprar animais legalizados fazendo com que comprem animais ilegais, respondo então que o leitor deste artigo deverá desfazer-se imediatamente de seu veículo conversível e da sua cobertura no bairro nobre da sua cidade e separar-se da sua mulher maravilhosa (ou homem)... pois pode incitar o crime por provocar a cobiça...

A aquisição de animais silvestres ilegais é **crime** e crime deve ser tratado com o rigor da lei! Se a cobiça (que também é um dos pecados capitais segundo o cristianismo!) provocar desvio de comportamento de alguns...então **estes** não podem viver em sociedade e não impedir que o cidadão de bem faça a poda da sua liberdade.

Evidentemente que há animais que não apresentam valor comercial imediato e então devem ser criados em criatórios conservacionistas. Oferecemos então a estes animais apreendidos, a maioria das vezes em péssimas condições de saúde, a possibilidade de recuperar-se, passando os restos dos seus dias em local apropriado, com assistência veterinária e alimentação balanceada.

E são pelos motivos acima citados que sugiro que, se a espécie desejada o permitir, seja priorizado a **criação comercial** e em animais sem valor de mercado que seja realizado um criatório conservacionista, utilizando-se todas as técnicas e instalações adequadas para a espécie, pois você irá assumir a vida deste animal, com todas as obrigações éticas que isso implica.

Texto: Pablo César Pezoa Poblete

O texto pode ser reproduzido na íntegra ou em parte livremente desde que citada a fonte e comunicado ao autor o local da reprodução